

EVOLUÇÃO GEOMORFOLÓGICA DE SISTEMAS FLUVIAIS SOB A ÓTICA DO EQUILÍBRIO DINÂMICO E ESTUDOS FLUVIOMORFOMÉTRICOS - BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CHOPPIN

Rafaela Harumi Fujita ¹, Julio Cesar Paisani², Marga Eliz Pontelli³

¹ *Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão Brasil - Bolsista PNPd Capes - Pós-Graduação em Geografia, rafaela.fujita@gmail.com*

² *Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão Brasil juliopaisani@hotmail.com*

³ *Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão Brasil, mepontelli@hotmail.com*

O intuito deste trabalho foi analisar a bacia do rio Choppin sob a ótica do equilíbrio dinâmico e uso de metodologias fluviomorfométricas. Para isso, foram aplicadas metodologias quantitativas, delineadas no estudo do perfil longitudinal e índices para detecção de anomalias de drenagem. A bacia hidrográfica do rio Choppin compreende uma área de aproximadamente 7488km², um perímetro de 572,4km. O rio Choppin possui uma extensão de aproximadamente 447 km, de sua nascente até a sua foz junto ao rio Iguaçu. As altitudes variaram de 1340 a 400 m, o que representa uma amplitude de relevo de 940 m. Ao longo do perfil longitudinal do rio Choppin verificamos desajustes fluviais de ascensão e subsidência, e dois pequenos trechos considerados em equilíbrio, bem como a presença de *knickpoints* ao longo do perfil longitudinal. Essas irregularidades podem ser justificadas pelo encontro de afluentes de maior porte pelas modificações abruptas na carga sedimentar, pelo aumento da vazão, mas também podem estar relacionados à existência de substratos rochosos mais resistentes e a influência estrutural local e regional. Nos segmentos designados em desajustes fluviais verifica-se uma maior energia do relevo, apresentando ressaltos topográficos com grandes amplitudes que podem servir de indicadores de potencialidades geoturísticas. Com a aplicação do índice de gradiente, foi possível mensurar 48 trechos, dos quais 35 apresentaram anomalias, sendo 27 anomalias de 2^a ordem e 8 anomalias de 1^a ordem. Ao analisar a distribuição das anomalias verifica-se que os trechos com presença de anomalias de 1^a e 2^a ordens no rio Choppin encontram-se distribuídos quase que em sua totalidade ao longo da Formação

Serra Geral. É possível verificar o forte controle estrutural presente na área de estudo, a bacia do rio Choppin apresenta-se simétrica até as proximidades do Astroblema de Vista Alegre, na sequência o flanco esquerdo da bacia se apresenta bem alongado, com drenagens bem longas, como é o caso do rio Marrecas, logo após a confluência deste rio, bem como a presença de um lineamento estrutural novamente a bacia volta a apresentar características simétricas. As anomalias são justificadas pela influência estrutural na área de estudo, marcada por falhas e fraturas e a ocorrência de *knickpoints*, que representam níveis de bases locais. Além disso, o encontro de canais principalmente os de maior porte influenciam a ocorrência de anomalias principalmente de 2ª ordem. Já as anomalias de 1ª ordem são marcadas pela presença de cachoeiras e quedas d'água, que corroboram para o indicativo de neotectônica. Ao espacializarmos as anomalias de drenagem comparando com a distribuição dos solos na bacia do rio Choppin as anomalias de 1ª ordem se concentram nas regiões que predominam solos mais espessos (latossolos e nitossolos). Já os segmentos classificados como equilíbrio, localizam-se em áreas que predominam cambissolos e neossolos. Essa configuração de distribuição de solos associados as anomalias de drenagem nos dá indícios de movimentação de blocos na bacia, chamando atenção principalmente para a área assimétrica da bacia.